



**AVISO-CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS  
PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO  
USO DE RECURSOS (PO SEUR)**

**EIXO PRIORITÁRIO 2**

PROMOVER A ADAPTAÇÃO AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS  
(FUNDO DE COESÃO)

**OBJETIVO TEMÁTICO**

5 - PROMOVER A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

**PRIORIDADE DE INVESTIMENTO (PI)**

5II - “PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA ABORDAR RISCOS ESPECÍFICOS, ASSEGURAR A CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA ÀS CATÁSTROFES E DESENVOLVER SISTEMAS DE GESTÃO DE CATÁSTROFES”

**OBJETIVO ESPECÍFICO**

2 - REFORÇO DA GESTÃO FACE AOS RISCOS, NUMA PERSPETIVA DE RESILIÊNCIA, CAPACITANDO AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

**TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO**

10 - PLANEAMENTO E GESTÃO DE RISCOS

**SECÇÃO REGULAMENTO ESPECÍFICO DOMÍNIO SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS (RE SEUR)**

12 – ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

**DESIGNAÇÃO SINTÉTICA DO ÂMBITO DO AVISO**

INTERVENÇÕES DE NATUREZA ESTRUTURAL PARA A REDUÇÃO DE RISCOS DECORRENTES DE MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES – ENCOSTAS DA MADEIRA.

<i>Versão</i>	<i>Data</i>	<i>Alterações</i>
1.0	2.09.2016	Versão inicial
1.1	29.06.2017	1º Alteração Capa - Data de Fecho Ponto 9 - Data para receção das candidaturas

**AVISO POSEUR-10-2016-61**

**DATA DE ABERTURA: 2 DE SETEMBRO DE 2016**

**DATA DE FECHO: 28 DE NOVEMBRO DE 2017**



## AVISO-CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

### PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS

#### “ INTERVENÇÕES DE NATUREZA ESTRUTURAL PARA A REDUÇÃO DE RISCOS DECORRENTES DE MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES – ENCOSTAS DA MADEIRA”

#### 1. Âmbito e Objetivos do Aviso - Convite

A Autoridade de Gestão (AG) do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (doravante designado por PO SEUR) poderá adotar a modalidade de Convite para apresentação de candidaturas em casos excecionais, nos termos do nº 1 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 159/2014, de 27 de outubro, que consagra as regras gerais de aplicação dos Programas Operacionais (PO) para o período 2014-2020.

O PO SEUR, no Eixo Prioritário 2, no domínio de intervenção prioritário “c) *Meios de emergência e ações estruturais face a acidentes graves e catástrofes*”, inclui o apoio a “*Investimentos de natureza estrutural face a situações de risco elevado em termos de movimentos de massa em vertentes cujo risco iminente de derrocada seja suscetível de provocar acidentes graves e catástrofes*”, tendo em vista o caráter prioritário das intervenções preventivas de natureza estrutural, para a redução de riscos geomorfológicos em termos de movimentos de massa em vertentes, existindo na Região Autónoma da Madeira várias áreas de elevado risco de catástrofe. Face ao exposto, este domínio de intervenção foi alargado à Região Autónoma da Madeira através da Decisão da Comissão Europeia C (2016) 5.476, de 22 de agosto, cuja elegibilidade se aplica a partir de 8 de junho de 2016 e vem refletido no RESEUR.

A ilha da Madeira devido ao seu relevo muito acidentado, amplitude térmica sazonal e elevada precipitação apresenta um grau de erosão muito elevado. Em consequência, várias espécies exclusivas desta Região estão confinadas a escarpas rochosas com vertentes instáveis, que frequentemente desabam por ação da gravidade. As características orográficas da ilha e o coberto vegetal, que desempenha um papel fundamental na proteção dos solos, associado ao efeito destruidor dos incêndios torna os solos mais expostos aos processos de erosão hídrica, com graves consequências sobre o relevo e habitats naturais característicos. A afetação destes habitats naturais traduz-se na redução da infiltração da água das chuvas, no aumento do escoamento superficial, no incremento da instabilidade das encostas e consequentemente deslizamentos superficiais, redução da espessura do solo, redução da captação da água dos nevoeiros, reduzindo gravemente a capacidade de regeneração da flora e vegetação indígena e respetivas comunidades naturais de seres vivos associadas.

O problema da instabilidade das Encostas da ilha da Madeira é uma realidade desde sempre, a ação da gravidade sobre as encostas demasiado inclinadas da ilha é a principal causa dos deslizamentos de terra, este fenómeno de ordem geológica e climatológica que inclui um largo espectro de movimentos do solo, tais como quedas de rochas, falência de encostas em profundidade e fluxos superficiais de detritos, associado ao seu enfraquecimento por via da saturação com água proveniente de grandes chuvas, como as de fevereiro de 2010 e a ocorrência de incêndios em condições meteorológicas adversas como os ocorridos em julho de 2012 e agosto de 2016, que devastaram parte do coberto vegetal que sustentam estas encostas, tornam estas áreas, já de si vulneráveis, mais expostas às forças erosivas e mais suscetíveis de derrocada, com os inerentes riscos de acidentes graves e catástrofes.

A relevância da matéria em questão foi já reconhecida no Estudo de Avaliação do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira – IST/UMA/LREC – Dezembro de 2010 (EARAM), que particulariza a vulnerabilidade das vias de comunicação a tal tipo de fenómeno na Ilha, quando os traçados se desenvolvem em encostas e taludes com elevada suscetibilidade de movimentos de massa. A mitigação das vulnerabilidades das vias rodoviárias é também particularizada nos princípios orientadores de proteção preconizados no EARAM (Dezembro 2010), no âmbito das ações associadas à “Atenuação da Vulnerabilidade das áreas expostas”.



Os fenómenos aluvionares, pelo seu impacto e danos generalizados, têm sido objeto de estudo e de ações concretas para mitigação dos efeitos aos mesmos associados, mas os movimentos de massa também estão presentes em taludes sobranceiros a zonas habitadas e a vias rodoviárias, com estabilidade por vezes precária e apenas assegurada por um coberto vegetal pouco ordenado, afetado pela vaga de incêndios florestais que vem assolando a ilha da Madeira no passado recente.

Os deslizamentos de vertentes e os desprendimentos de blocos rochosos justificaram um grande investimento público em infraestruturas viárias para criação de traçados alternativos em túneis para substituição de trechos de rede viária em situação de risco. No entanto, ainda subsistem situações de instabilidade geológica que merecem especial atenção junto na malha viária regional, pelos riscos de derrocada e seu impacto ao nível da segurança de pessoas e de bens.

Assim, é urgente consolidar vertentes e encostas em situação de instabilidade e de risco de derrocada por via de movimentos de massa complexos e compostos, através de medidas de saneamento ou de fixação em função das propriedades e do comportamento geomecânico dos maciços, dos fatores geológicos/hidrogeológicos que os influenciam e da urgência das intervenções para redução dos referidos riscos decorrentes de movimentos de massa em vertentes, quando demonstrada a sua necessidade.

As intervenções a realizar para efeitos da estabilização das Encostas do município do Funchal da ilha da Madeira, que assumem no presente momento um elevado grau de prioridade, em resultado do agravamento da situação de risco decorrente dos incêndios ocorridos na semana de 8 a 13 de Agosto de 2016, enquadram-se no âmbito do PO SEUR no Eixo 2, Prioridade de investimento 5.ii. *“Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes”*, prevista na tipologia *“Investimentos de natureza estrutural face a situações de risco elevado em termos de movimentos de massa em vertentes cujo risco iminente de derrocada seja suscetível de provocar acidentes graves e catástrofes”*.

Importa pois que o POSEUR utilize recursos disponíveis no Eixo 2 para contribuir para a resolução deste problema, pelo que foi deliberado proceder ao lançamento do presente Aviso-Convite, que foi aprovado pela CIC SEUR.

O presente Aviso - Convite é agora divulgado através do sítio da internet no Portugal 2020, tendo obtido parecer favorável da Agência para o Desenvolvimento e Coesão.

## **2. Tipologia de Operações**

A tipologia de operações passível de apresentação de candidaturas no âmbito deste Aviso-Convite diz exclusivamente respeito à sublinha ii) *“Investimentos de natureza estrutural face a situações de risco elevado em termos de movimentos de massa em vertentes cujo risco iminente de derrocada seja suscetível de provocar acidentes graves e catástrofes”*, que faz parte do domínio c) *Meios de emergência e ações estruturais face a acidentes graves e catástrofes*, previsto no n.º 2.2 do artigo 82.º do RE SEUR, nos termos em que foi aprovado pela Portaria 57-B/2015, de 27 de fevereiro, alterado pela Portaria n.º 404-A/2015, de 18 de novembro e pela Portaria n.º 238/2016, de 31 de agosto.

## **3. Beneficiários**

No âmbito da tipologia de operação identificada no ponto 2 deste Aviso-Convite, as entidades beneficiárias são:

- Município do Funchal;
- Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus.

## **4. Âmbito Geográfico**

São elegíveis as operações localizadas na Região Autónoma da Madeira (RAM), nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 3º do RE SEUR.



## **5. Grau de Maturidade mínimo exigido às operações**

O grau de maturidade mínimo exigido para a apresentação da candidatura, consiste na evidência da aprovação das peças do procedimento de contratação pública, necessárias ao seu lançamento, atento ao previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 12.º do RE SEUR, que determina aos beneficiários a obrigação de iniciar a execução da operação no prazo máximo de 180 dias após a assinatura do termo de aceitação da operação.

## **6. Prazo de Execução das Operações**

O prazo máximo de execução da operação é de 3 anos (36 meses) a contar da assinatura do Termo de Aceitação.

## **7. Natureza do Financiamento**

A forma do apoio a conceder às candidaturas a aprovar no âmbito do presente Aviso- Convite reveste a natureza de subvenções não reembolsáveis, nos termos do artigo 86º do RE SEUR.

## **8. Dotação financeira máxima indicativa de Fundo de Coesão e taxa máxima de cofinanciamento**

A dotação máxima indicativa de Fundo de Coesão afeta ao presente Aviso é de € 25.484.500 (vinte e cinco milhões, e quatrocentos e oitenta e quatro mil e quinhentos euros).

A referida dotação será repartida em 2 fases:

- Fase 1 - intervenções urgentes de consolidação das vertentes e encostas em risco de derrocada, com uma dotação indicativa de €1.000.000,00.
- Fase 2 - intervenções subsequentes de consolidação estrutural das vertentes e encostas, com uma dotação indicativa de €24.484.500,00.

Caso a dotação prevista para a Fase 1 venha a revelar-se insuficiente, a mesma poderá ser reforçada, por compensação com a dotação prevista para a Fase 2.

A taxa máxima de cofinanciamento Fundo de Coesão aplicar às operações a aprovar é de 85% incidindo sobre o montante da despesa elegível, de acordo com o n.º 1 do artigo 8º do RE SEUR, deduzida da receita líquida potencial da operação, gerada durante a sua execução, nos termos do n.º 8 do artigo 65.º do Regulamento (EU) n.º 1303/2013, de 17 de dezembro, ou após a conclusão da operação, nos termos do artigo 61.º do mesmo regulamento comunitário e do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro.

## **9. Período para receção de candidaturas**

O período para a receção de candidaturas decorrerá de forma diferenciada para cada uma das fases e do seguinte modo:

Fase 1 – de 2 de setembro a 12 de outubro de 2016

Fase 2 – de 2 de setembro de 2016 a 28 de novembro de 2017



## **10. Elegibilidade do beneficiário, da operação e das despesas a cofinanciar**

### **10.1. Critérios de elegibilidade do beneficiário**

10.1.1. Deverá o beneficiário assegurar o cumprimento do disposto no artigo 13º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, declarando ou comprovando o cumprimento dos critérios previstos no mesmo artigo do referido DL, nomeadamente:

- a) Estarem legalmente constituídos;
- b) Terem a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social, a verificar até ao momento da assinatura do termo de aceitação;
- c) Poderem legalmente desenvolver as atividades no território abrangido pelo PO e pela tipologia das operações e investimentos a que se candidatam;
- d) Possuírem, ou poderem assegurar até à aprovação da candidatura, os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da operação;
- e) Terem a situação regularizada em matéria de reposições, no âmbito dos financiamentos dos FEEI;
- f) Apresentarem uma situação económico – financeira equilibrada ou demonstrarem ter capacidade de financiamento da operação;
- g) Não terem apresentado a mesma candidatura, no âmbito da qual ainda esteja a decorrer o processo de decisão ou em que a decisão sobre o pedido de financiamento tenha sido favorável, exceto nas situações em que tenha sido apresentada desistência.

10.1.2. Os beneficiários devem ainda assegurar que não estão sujeitos aos impedimentos e condicionamentos constantes do artigo 14.º do mesmo Decreto-Lei:

- a) Os beneficiários que tenham sido condenados em processo-crime por factos que envolvam disponibilidades financeiras dos FEEI ficam impedidos de aceder ao financiamento público por um período de três anos, a contar do trânsito em julgado da decisão condenatória, salvo se da pena aplicada no âmbito desse processo resultar período superior;
- b) Os beneficiários contra quem tenha sido deduzida acusação em processo-crime pelos factos referidos no número anterior, ou em relação aos quais tenha sido feita participação criminal por factos apurados em processos de controlo ou auditoria movidos pelos órgãos competentes, apenas podem ter acesso a apoios financeiros públicos no âmbito dos FEEI se apresentarem garantia idónea por cada pagamento a efetuar, independentemente da operação a que se reporta, que seja válida até à aprovação do saldo final ou até à reposição dos apoios recebidos, se a ela houver lugar;
- c) A exigência de apresentação da garantia idónea referida no número anterior depende da verificação, pela entidade pagadora competente, da existência de indícios, subjacentes à acusação ou participação criminal, que envolvam um risco de não pagamentos futuros;
- d) Sem prejuízo de outras cominações previstas na legislação europeia e nacional e na regulamentação específica aplicáveis, os beneficiários que recusarem a submissão a um controlo das entidades competentes só podem aceder a apoios dos FEEI nos três anos subsequentes à revogação da decisão de apoio, proferida com fundamento naquele facto, mediante a apresentação de garantia idónea nos termos previstos no número anterior.
- e) Os beneficiários que tenham sido condenados em processo - crime ou contraordenacional por violação da legislação sobre trabalho de menores e discriminação no trabalho e emprego, nomeadamente em função do sexo, da deficiência e da existência de risco agravado de saúde, ficam impedidos de aceder a financiamento dos FEEI, por um período de três anos, a contar do trânsito em julgado da decisão condenatória, salvo se da sanção aplicada no âmbito desse processo resultar período superior;



- f) Sempre que o beneficiário seja uma pessoa coletiva, o disposto nos n.º 1 a 5 é aplicável, com as necessárias adaptações, aos titulares dos órgãos de direção, de administração e de gestão e a outras pessoas que exerçam funções de administração ou gestão;
- g) O disposto nos números anteriores é aplicável ainda que os factos tenham ocorrido em períodos de programação anteriores ao período de programação regulado pelo presente decreto-lei;
- h) De acordo com o previsto no artigo 6.º do Regulamento Específico SEUR, o beneficiário deve ainda declarar não ter salários em atraso, reportados à data da apresentação da candidatura ou até ao momento da assinatura do termo de aceitação caso a candidatura seja aprovada.

## **10.2. Critérios gerais de elegibilidade das operações**

10.2.1. As operações têm que evidenciar que satisfazem os critérios de elegibilidade das operações definidos no artigo 5.º do RE SEUR, nomeadamente:

- a. Respeitem as tipologias de operações previstas no regulamento e têm enquadramento na tipologia de operação prevista no ponto 2 do presente Aviso- Convite;
- b. Visem a prossecução dos objetivos específicos previstos no referido regulamento;
- c. Estejam em conformidade com os programas e planos territoriais em vigor na sua área de incidência, quando aplicável;
- d. Demonstrem adequado grau de maturidade, de acordo com o referido no ponto 5 do presente aviso;
- e. Justifiquem a necessidade e a oportunidade da realização da operação;
- f. Disponham dos licenciamentos e autorizações prévias à execução dos investimentos, quando aplicável;
- g. Apresentem uma caracterização técnica e uma fundamentação dos custos de investimento e do calendário de realização física e financeira;
- h. Incluam indicadores de realização e de resultado que permitam avaliar o contributo da operação para os respetivos objetivos, bem como monitorizar o grau de execução da operação e o cumprimento dos resultados previstos;
- i. Demonstrem a sustentabilidade da operação após realização do investimento;
- j. No caso dos projetos cujo custo total elegível seja superior a 25 milhões de euros, demonstrem o cumprimento das normas nacionais aplicáveis, nomeadamente o previsto no artigo 18º do decreto-lei nº 159/2014, de 27 de outubro, e que disponham de parecer positivo de peritos independentes, a emitir por solicitação da autoridade de gestão após a apresentação da candidatura (quando aplicável);
- k. No caso dos projetos geradores de receitas, demonstrem o cumprimento das normas comunitárias e nacionais aplicáveis, nomeadamente o previsto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro;
- l. Apresentem um plano de comunicação a desenvolver no decurso da implementação da operação e na sua conclusão, que permita a informação e divulgação dos indicadores de resultado da operação junto dos potenciais beneficiários ou utilizadores e do público em geral, que evidencie o cumprimento das obrigações fixadas no n.º 3 do artigo 115.º do Reg. (UE) n.º 1303/2013, de 17 de dezembro;
- m. Cumpram as orientações e normas técnicas aplicáveis à tipologia de operação, tal como definidas pelas entidades competentes;
- n. Os beneficiários devem declarar não terem salários em atraso





### **10.3. Critérios específicos de elegibilidade das operações**

10.3.1. Só serão elegíveis as operações que respeitem a investimentos no domínio de intervenção prioritário “*Meios de emergência e ações preventivas face a acidentes graves e catástrofes*”, que se enquadre no âmbito da subalínea ii) da alínea c) do n.º 2.2 do artigo 82.º do RESEUR, nos termos previstos no ponto 2 do presente Aviso, no âmbito geográfico definido no ponto 4 do presente Aviso.

10.3.2. As operações candidatas têm de ser instruídas com avaliação/levantamento prévio de cada área a intervir, onde conste nomeadamente a caracterização geomorfológica, geológica, hidrológica, tipo de vegetação, grau de risco e tipologia de trabalhos de consolidação a implementar.

10.3.3 As operações candidatas têm de ser instruídas com parecer favorável do Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC), enquanto entidade regional competente, conforme estipulado no n.º 6 no artigo.84º do RESEUR.

### **10.4. Critérios de Elegibilidade das despesas**

Sem prejuízo das regras e limites à elegibilidade de despesas definidas no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, são elegíveis as despesas indispensáveis à concretização das operações que vierem a ser aprovadas no âmbito do presente Aviso, resultantes dos custos reais incorridos com a realização da operação, previstas no artigo 7.º do RE SEUR e artigo 85.º do RE SEUR.

Apenas são elegíveis as intervenções que assumam uma natureza estrutural que vise a redução de movimentos de massa em vertentes cujo risco iminente de derrocada seja suscetível de provocar acidentes graves e catástrofes. Não podem ser apoiadas intervenções de requalificação e/ou de valorização de edifícios, do espaço envolvente ou da rede viária, mas apenas as intervenções necessárias ao reforço estrutural das encostas, em moldes que têm que ser claramente evidenciados nos projetos técnicos e nas candidaturas

Não são elegíveis imputações de custos internos das entidades beneficiárias, despesas de consumo corrente, despesas de funcionamento ou de manutenção/conservação, bem como despesas que não sejam agregadas em conta específica para a operação.

As candidaturas não poderão incluir despesas de revisões de preços. Caso estas despesas venham a tornar-se efetivas no decurso da operação, poderá ser apresentado um pedido de reprogramação à Autoridade de Gestão do PO SEUR, para incluir as despesas efetivamente suportadas pelo beneficiário com Revisões de Preços Definitivas (de montante positivo) e até ao limite de 5% do montante elegível dos trabalhos efetivamente executados, nos termos da alínea g) do número 1 do artigo 7.º do RE SEUR. No caso de serem apuradas Revisões de Preços definitivas (de montante negativo), as mesmas terão que ser apresentadas ao PO SEUR, através da submissão em Pedido de Pagamento dos respetivos documentos de apuramento das Revisões de Preços e respetivas Notas de Crédito, as quais serão abatidas às Despesas Elegíveis da operação.

## **11. Preparação e submissão da candidatura**

### **11.1. Submissão de candidaturas**

A candidatura deverá ser submetida no Portal 2020, instruída de acordo com as disposições previstas no Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro e nos termos e condições fixadas no presente Convite. Para o efeito, o beneficiário deverá obter a credenciação prévia necessária no Balcão Único do Portugal 2020 (<https://www.portugal2020.pt/Balcao2020/>).

Para efeitos de apresentação de candidaturas o beneficiário deverá obter a credenciação prévia necessária no Balcão Único do Portugal 2020.

O formulário de candidatura deve ser devidamente preenchido pelo beneficiário no Balcão Único do Portugal 2020, devidamente acompanhado de todos os documentos indicados no ponto 11.2 do presente Aviso, não sendo aceites documentos que sejam remetidos por outros meios que não a referida plataforma.



## 11.2. Documentos a apresentar com as candidaturas

Além do formulário de candidatura que deverá ser preenchido de acordo com o Guião II – “Preenchimento de Formulário no Balcão Único”, a candidatura terá de incluir os documentos discriminados no Guião III - “Documentos Instrução Candidatura” e o Guião IV – “Minuta Declaração de Compromisso” disponível para descarregar na página do Aviso no Balcão 2020 para preenchimento e submissão no âmbito da candidatura.

A candidatura deve ainda conter a informação complementar que o proponente considere relevante para a demonstração das condições de elegibilidade do beneficiário e da operação, bem como do mérito da mesma.

Os documentos que instruem a candidatura devem ser anexados aquando do preenchimento do formulário de candidatura no Balcão 2020, não sendo aceites documentos que sejam remetidos por outros meios que não a referida plataforma.

## 12. Processo de decisão das candidaturas

A decisão relativa às candidaturas obedecerá ao seguinte processo (consultar Anexo I – Processo de decisão das candidaturas):

### 12.1. 1ª Fase | Verificação do enquadramento da candidatura nas condições do aviso de abertura, nas seguintes dimensões:

- a) Enquadramento nas tipologias de operação previstas no âmbito do Aviso;
- b) Enquadramento do proponente nas tipologias de beneficiários previstos nos Avisos;
- c) Enquadramento no âmbito geográfico previsto no Aviso;
- d) Verificação da situação de impedimentos e condicionamentos da entidade proponente;
- e) Verificação se se trata de uma Operação não concluída (nº 6 do artigo 65º do Reg. (EU) nº 1303/2013);
- f) Verificação da situação de conformidade da operação com os princípios gerais e políticas da União (alínea iii) do nº 3 do artigo 125º do Reg. (EU) nº 1303/2013);
- g) Verificação do cumprimento do grau de maturidade previsto no Aviso;
- h) Verificação da existência de documentos essenciais na instrução da candidatura: memória descritiva e respetiva completude e ACB ou Estudo de viabilidade Financeira, quando aplicável.

O cumprimento das condições previstas relativas ao enquadramento, no Aviso de Abertura, do beneficiário e da operação, conduzem ao prosseguimento da análise, nas dimensões da elegibilidade geral e específica do beneficiário e nos critérios de elegibilidade gerais e específicos da operação.

Caso o beneficiário e/ou a operação não tenham enquadramento nas condições do Aviso de Abertura analisadas nesta primeira fase, a entidade proponente será notificada da proposta de não aprovação, por falta de enquadramento no Aviso de Abertura, através de um processo de audiência prévia, no âmbito do qual dispõe de 10 dias úteis para se pronunciar sobre aquela proposta, nos termos dos artigos 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo.

No caso de serem apresentados argumentos que conduzam à revisão da proposta de não enquadramento nas condições do Aviso de Abertura em sede de audiência prévia, a análise da candidatura prosseguirá. Na falta de resposta, ou se após resposta se concluir pela falta de fundamento para a revisão da não elegibilidade por falta de enquadramento nas condições do Aviso de Abertura analisadas nesta primeira fase, a mesma não será aceite, e a entidade proponente será notificada da não aprovação da candidatura.





## **12.2. 2ª Fase | Verificação dos restantes critérios de elegibilidade gerais e específicos dos beneficiários e das operações e apuramento do mérito da operação**

Na avaliação do mérito de cada operação serão aplicados os critérios de seleção aprovados pelo Comité de Acompanhamento do PO SEUR, nos termos definidos no ponto 13 do presente Aviso.

Caso a candidatura atinja a classificação mínima para efeitos de apuramento de mérito absoluto e na hierarquização para efeitos de avaliação do mérito relativo, se enquadre dentro da dotação financeira disponível no âmbito do Aviso, a candidatura será selecionada para financiamento e o proponente será notificado da decisão de aprovação da candidatura.

Caso o beneficiário e/ou a operação não cumpram algum dos critérios de elegibilidade gerais e específicos e/ou a candidatura não atinja classificação mínima para efeitos de apuramento de mérito absoluto ou, tendo atingido a classificação mínima, na hierarquização para efeitos de avaliação do mérito relativo, a candidatura não seja selecionada por não se enquadrar dentro da dotação financeira disponível no âmbito do Aviso, a entidade proponente será notificada da proposta de não aprovação, por falta de mérito absoluto ou relativo, através de um processo de audiência prévia, no âmbito do qual dispõe de 10 dias úteis para se pronunciar sobre aquela proposta, nos termos dos artigos 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo.

No caso de serem apresentados argumentos que conduzam à revisão da proposta de não aprovação em sede de audiência prévia, a candidatura será selecionada para financiamento e a entidade proponente será notificada da decisão de aprovação da candidatura. Na falta de resposta, ou se após resposta, se concluir pela falta de fundamento para a revisão da não aprovação por falta de mérito, a mesma não será aceite, e a entidade proponente será notificada da não aprovação da candidatura.

## **13. Apuramento do Mérito e Seleção das Candidaturas**

### **13.1. Critérios de seleção, parâmetros de avaliação e coeficientes de ponderação das candidaturas**

As candidaturas que reúnam as condições de elegibilidade serão apreciadas pela Autoridade de Gestão do PO SEUR, por via de uma avaliação do mérito da operação.

Na avaliação do mérito da candidatura serão aplicados os critérios de seleção aprovados pelo Comité de Acompanhamento do PO SEUR, tendo em conta os parâmetros de avaliação e os coeficientes de ponderação constantes do “Anexo II – Parâmetros e Critérios de Seleção”.

### **13.2. Classificação a atribuir a cada critério de seleção**

A classificação da candidatura, resultante da aplicação dos critérios de seleção, é atribuída numa escala de [0...5], por agregação das classificações de cada critério, que resultam da aplicação do coeficiente de ponderação à pontuação dos respetivos parâmetros de avaliação, pontuação essa que obedecerá à escala referida anteriormente.

A classificação será estabelecida até à 2ª casa decimal sem arredondamento.

### **13.3. Classificação Final**

A Classificação Final (CF) da candidatura é estabelecida por agregação das Classificações dos Critérios (C) e das respetivas ponderações (P), constantes no Anexo II, através da seguinte fórmula:

$$CF = 0,30 * Ca + 0,30 * Cb + 0,20 * Cd + 0,20 * Ce$$

Em que:

Ca, Cb, Cd e Ce = Classificação dos Critérios a), b), d) e e)



#### **13.4. Seleção da candidatura**

A operação apenas será selecionada para cofinanciamento do PO SEUR caso obtenha uma classificação final igual ou superior a 2,5 pontos, apurada de acordo com os critérios de seleção e a metodologia apresentada nos pontos anteriores.

#### **14. Contratualização de resultados e de realizações no âmbito das operações**

14.1. Na candidatura deverão ser propostas as metas pela entidade beneficiária a contratualizar com a Autoridade de Gestão do POSEUR para os seguintes indicadores de realização e de resultado, conforme metodologia descrita no Anexo III:

Código Indicador	Tipo Indicador	Designação do indicador	Unidade de Medida
O.05.02.02.P	Realização	População que beneficia de medidas de prevenção e gestão de riscos naturais não relacionados com o clima e riscos tecnológicos (riscos ligados à atividade humana)	Pessoas
R.05.02.01.P	Resultado	Áreas em que o risco associado a movimentos de massas em vertentes foram mitigadas ou eliminadas	Hectares

14.2. No caso do incumprimento das metas dos indicadores de realização e de resultados contratualizados ao nível da operação, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, será aplicada uma redução do apoio à operação nos seguintes termos:

Consideram-se cumpridas as metas contratualizadas em sede de aprovação da candidatura e constantes do termo de aceitação, quando a percentagem de cumprimento for de pelo menos 90% do contratualizado. Abaixo desse limiar será aplicada uma correção financeira proporcional à percentagem do incumprimento da meta, a incidir, para cada um dos indicadores, sobre 10% do montante a aprovar em saldo final, conforme simulador disponível em anexo ao presente Aviso (Guião V).

Os pressupostos são os seguintes:

- considera-se que a meta foi cumprida pelo menos 90% da quantidade proposta foi atingida;
- a penalização é proporcional ao incumprimento da meta e recai sobre 10% do montante de saldo final a pagar;
- a correção financeira a incidir sobre o saldo final resultará do somatório da penalização a aplicar a cada um dos indicadores contratualizados.

#### **15. Indicadores de Acompanhamento das operações**

No que se refere aos indicadores, a entidade beneficiária deverá incluir na candidatura a proposta e respetiva fundamentação de valores de referência, metas e o respetivo ano alvo para a totalidade dos indicadores de realização e de resultado aplicáveis à operação, tendo como base a metodologia de apuramento constante do Anexo III – “Indicadores de Realização e de Resultado” ao presente Aviso, enquanto indicadores de acompanhamento da execução da operação.

#### **16. Entidades responsáveis pela avaliação do mérito e pela decisão de financiamento**

A análise da elegibilidade e o mérito da operação a financiamento pelo PO SEUR é assegurado pelo Instituto de Desenvolvimento Regional IP-RAM da RAM (IDR IP-RAM), por via da celebração do contrato de delegação de competências como Organismo Intermédio do PO SEUR com a Autoridade de Gestão do PO SEUR (Comissão Diretiva do PO SEUR) assinado a 19 de maio de 2016 (e que revoga o anterior contrato celebrado a 1 de agosto de 2015).

Da análise realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Regional IP-RAM da RAM (IDR IP-RAM), resulta a proposta de decisão (aprovação ou não aprovação) que será submetida à Autoridade de Gestão do POSEUR, à qual aprova a referida proposta de decisão.



## 17. Esclarecimentos complementares

O Instituto de Desenvolvimento Regional IP-RAM pode requerer ao beneficiário esclarecimentos e/ou elementos complementares, que devem ser apresentados no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados a partir da data em que os mesmos sejam formalmente solicitados. Durante este período fica suspensa a contagem do prazo fixado para a decisão da AG do PO SEUR, previsto no ponto seguinte. Se, findo o referido prazo de resposta pelos beneficiários, não forem prestados por estes os esclarecimentos/elementos requeridos, as respetivas candidaturas serão analisadas com os documentos e informação disponíveis.

## 18. Comunicação da Decisão aos Beneficiários

Regra geral, a decisão sobre a candidatura apresentada será proferida pela Autoridade de Gestão, no prazo de 60 dias úteis, a contar da data limite para a respetiva apresentação, nos termos do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 159/2014 de 27 de outubro. Este prazo é suspenso nos períodos relativos à apresentação de documentos e esclarecimentos adicionais pelos beneficiários.

## 19. Linha de atendimento

Os pedidos de informação e esclarecimentos devem ser efetuados no Portal do Portugal 2020 (<https://balcao.portugal2020.pt/>) da responsabilidade da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP, através do Suporte ao Balcão 2020, no menu “**Contacte-nos**”. Podem também ser consultados o **Guia Rápido de Utilização - SSN2020 disponível no menu Legislação e Normas/Guias**. (ex.: credenciação de beneficiários, formulário de candidatura, dificuldades de submissão das candidaturas) e o menu **FAQ** com um conjunto de perguntas frequentes e respetivas respostas.

Pode ainda ser consultado o sítio do PO SEUR (<https://poseur.portugal2020.pt/>) onde também consta no menu “Candidaturas” o Aviso e toda a documentação anexa e respetivos guiões, existindo também um menu com as FAQ’s. Os pedidos de informação ou esclarecimentos podem ser enviados para o endereço de correio: [idr@madeira.gov.pt](mailto:idr@madeira.gov.pt) ou [poseur@poseur.portugal2020.pt](mailto:poseur@poseur.portugal2020.pt)

Lisboa, 29 de junho de 2017

A Presidente da Comissão Diretiva do Programa Operacional

Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

PO SEUR

Helena Pinheiro de Azevedo



## **Anexos**

- Anexo I – Processo de decisão das candidaturas (formato pdf)
- Anexo II – Parâmetros e Critérios de Seleção (formato pdf)
- Anexo III – Indicadores de Realização e de Resultado (formato pdf)
  
- Guião I a) – Notas Orientações Análise Financeira
- Guião I b) – Modelo Preenchimento EVF
- Guião II – Preenchimento de Formulário no Balcão Único (formato pdf)
- Guião III – Documentos de Instrução Candidatura (formato excel)
- Guião IV – Minuta da declaração de Compromisso (formato PDF editável)
- Guião V – Simulador de Penalizações (formato excel)